



II SEMINÁRIO DE PESQUISA SOBRE MIGRAÇÃO FORTALECENDO REDES DE APOIO

II ENCONTRO SUL-BRASILEIRO
DE ESTUDANTES IMIGRANTES
NO ENSINO SUPERIOR

21 e 22 de setembro de 2023



É como casa: infâncias migrantes e escola, um encontro

Caroline Couto

Universidade de Santa Cruz do Sul
rosacouto.c@gmail.com

Betina Hillesheim

Universidade de Santa Cruz do Sul
betinahillesheim@gmail.com

Eixo 01: 1 – Migração, educação e interculturalidade

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar parte das discussões que vem sendo desenvolvidas no projeto de pesquisa de doutorado intitulado *Entre infâncias – escola e migrações*, que pergunta: como se dá o encontro entre a escola e as migrações e o que pode acontecer entre uma e outra? Um projeto que investiga, a partir dos fluxos migratórios contemporâneos, a presença, os encontros e as experiências, pelas histórias, das infâncias migrantes e da escola. Destaca-se que os dados migratórios são dispersos e, muitas vezes, conflitantes, especialmente sobre as crianças migrantes, o que lhes acarreta uma certa invisibilidade nas próprias políticas públicas. Mas elas chegam: acessam o país, as cidades e as escolas. No caso do Brasil, todas as crianças em território nacional têm garantia legal de acesso às instituições de ensino básico públicas e, pelo menos desde a Resolução n.1 de 13 de novembro de 2020, que dispõe especificamente sobre o direito de matrícula de crianças e adolescentes migrantes, o acesso é garantido mesmo com a ausência de algumas documentações. Entretanto, para além do acesso legalizado, os processos de entrada e permanência na escola são complexos, o encontro entre as infâncias migrantes contemporâneas e a escola pública brasileira representa um grande desafio. Diante disto, entendemos que se faz importante perguntar pelas crianças migrantes e para os efeitos deste encontro com as escolas. Para tanto, nos voltamos para a realidade de um município do interior do Estado do Rio Grande do Sul, o qual vem se tornando destino de migrantes do eixo sul-sul, em especial de venezuelanos; mais especificamente, junto a uma Escola Estadual de Ensino Médio que, em 2023, conta com estudantes migrantes matriculados em todos os anos de seriação. Como aporte teórico nos



II SEMINÁRIO DE PESQUISA SOBRE MIGRAÇÃO FORTALECENDO REDES DE APOIO

II ENCONTRO SUL-BRASILEIRO
DE ESTUDANTES IMIGRANTES
NO ENSINO SUPERIOR

21 e 22 de setembro de 2023



valem dos estudos pós-estruturalistas e, como proposta metodológica, utilizamo-nos da cartografia, compreendendo o pesquisar como um caminho que nos demanda atenção a cada encontro (DELEUZE; GUATTARI, 1995). Assim, nos encontramos com a escola e com as migrações: com os prédios, os sons e as pessoas. Iniciamos conversando com os/as professores sobre a temática e a pesquisa e, então, seguimos com observações participantes durante as aulas regulares de todas as turmas da referida escola. A partir daí, convidamos todos/as os/as estudantes de outras nacionalidades para a composição de grupos de encontro, nos quais conversamos sobre *O que é escola?*, *Como é estar aqui (este país, esta cidade, este bairro, esta escola)?*, *O que é migrar?*, *Como é o encontro entre alguém que migra e a escola?*, *Como seguir?*. Com isto, estamos mapeando as forças dos encontros, da pesquisa e da escola com as migrações contemporâneas. Nas análises parciais, percebemos que a língua é um dos fatores de desencontro, que se atrela a ideias pré-concebidas sobre os lugares e as pessoas, incitando discursos de ódio e invisibilizações violentas. A falta de recursos humanos e técnicos dificulta a acolhida nas escolas que, ao mesmo tempo, se desdobra com uso de tradutores para receber as famílias e as crianças, em processos sempre personalizados e não institucionalizados, o que faz com que as experiências possam ser muito diferentes entre as escolas. As histórias que contam do encontro, entre a escola e as migrações contemporâneas, são compostas por afetos tristes e alegres, indicando a escola como um dos motivos de escolha do Brasil como destino, como único lugar de circulação e acompanhamento das crianças na cidade e como algo desafiante pelo encontro com novos outros. As transformações são mútuas, mas não raro, apagadas pelas adaptações simplistas. Porém, trata-se de um encontro complexo, repleto de elementos contraditórios, pois, ao mesmo tempo em que relatam as dificuldades, os/as estudantes migrantes qualificam: *a escola é como casa*.

Palavras-chave: Migrações. Infâncias. Escola

Apoio Financeiro: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n.1 de 13 de novembro de 2020**. Brasília, 2020. Disponível em:

https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECEBN12020.pdf

Acesso em: 28 ago 2023.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs** - capitalismo e esquizofrenia. Trad. Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. Rio de Janeiro: Editora 34/Coleção TRANS, 1995.



II SEMINÁRIO DE PESQUISA SOBRE MIGRAÇÃO FORTALECENDO REDES DE APOIO

II ENCONTRO SUL-BRASILEIRO
DE ESTUDANTES IMIGRANTES
NO ENSINO SUPERIOR

21 e 22 de setembro de 2023



JAROSCHINSKI-SILVA, João Carlos.; BAENINGER, Rosana. O êxodo venezuelano como fenômeno da migração Sul-Sul. **REMHU**: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana, v. 29, n. 63, p. 123–139, set. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-85852503880006308> Acesso em: 28 ago 2023.